

APÓS REFORMA. Anexo será utilizado para realização de necropsias

## Obras no CCBI estão paradas

Uma obra sem fim. É o que tem se tornando o arranjo de engenharia no prédio do Centro de Ciências Biológicas (CCBi) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no Trapiçe, que vai abrigar a área para exames de corpo de delito e necropsia do Instituto Médico Legal (IML) de Maceió. Depois de começar com atraso, em outubro, em caráter emergencial, ontem a Gazeta flagrou o canteiro de obras parado.

Segundo informações apuradas pela reportagem, há cerca de 15 dias os operários deixaram o local por determinação da construtora responsável pela adaptação.

“Disseram que estavam sem receber e não sabiam quando voltariam”, comentou um servidor da Ufal, sem se identificar.

A área foi cedida pela universidade para pôr fim ao impasse existente entre médicos-legistas e o governo do Estado, em agosto do ano passado, quando os profissionais suspenderam os exames cadavéricos provocando um acúmulo de corpos e a realização de centenas de sepultamentos sem detecção da causa da morte.

“Quando nos reunimos com o governador Teotonio Vilela Filho ele garantiu a mim e a todos os pre-



Iniciada em caráter emergencial, para receber os serviços que são prestados pelo IML, reforma segue sem prazo para acabar

sentes que a obra estava quase concluída. Enquanto isso os profissionais continuam se queixando das condições de trabalho”, disse o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Wellington Galvão.

Até que a obra seja concluída, os exames de corpo de delito são feitos, de forma improvisada, no Hospital Sanatório. Já as necropsias são realizadas, no horário da tarde, no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO).

“Nos dois casos não há

### Improvisto

Até que a obra seja concluída, os exames de corpo de delito são feitos no Hospital Sanatório. Já as necropsias são realizadas no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO)

condições de trabalho. Os exames de corpo de delito põem em risco alguns profissionais, pois o local nem sempre tem a presença de

segurança, quando envolvem presos”, alertou Galvão, informando que três legistas já se aposentaram.

Segundo João Alfredo Tenório Guimarães, diretor-geral da Perícia Oficial, a obra parou por conta fechamento do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafem), em dezembro. Entretanto, já há dotação orçamentária para sua continuidade. Com isso, os operários devem reiniciá-la, ainda nesta quinta-feira, informou a direção, por meio da Assessoria de Comunicação. **MRO**